



Confira na próxima edição a nossa homenagem aos 103 anos do arquiteto e comunista Oscar Niemeyer.

PAPAI NOEL BOLADÃO

Sindicato realiza caravana em agências do Centro

Bancários fazem balanço positivo da campanha salarial e defendem criação de dois turnos de trabalho para melhorar atendimento à população

CRÉDITO: EDUARDO FELIX



MAIS EMPREGOS E RESPEITO À JORNADA - Almir Aguiar defendeu a ampliação do horário de funcionamento das agências com a criação de dois turnos

Papai Noel “Boladão”, magro e vestido de preto, ao lado do “autêntico” bom velinho: um protesto contra a exploração dos banqueiros

O Sindicato realizou mais uma caravana do “Papai Noel Boladão” na última quarta-feira, dia 15. Depois de percorrer agências de Campo Grande e da Tijuca, agora foi a vez das unidades do Centro receberem os sindicalistas, que protestaram contra a ganância e o desrespeito dos banqueiros com os bancários e a população. Os sindicalistas criticaram as filas, causadas pela falta de contratação de funcionários e pelas demissões. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, defendeu a criação de dois turnos de trabalho, uma antiga reivindicação da categoria: “A ampliação do horário de funcionamento das agências, com a criação de dois turnos de trabalho, garantindo a jornada de seis horas, permitirá

um melhor atendimento aos clientes, além de gerar mais empregos no setor. Queremos debater com os bancos esta proposta já no início do próximo ano”.

A Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou, no dia 9 de novembro, a Lei 1.479/04, que prevê a criação dos dois turnos de trabalho e fixa o horário de funcionamento dos bancos das 9h às 17h.

CAMPANHA VITORIOSA

Almir destacou ainda que a campanha salarial deste ano foi vitoriosa, apesar da postura arrogante e intransigente dos bancos. “As caravanas servem

não apenas para denunciar à opinião pública os abusos dos bancos, mas também para dialogar com os bancários e a sociedade sobre o balanço que o Sindicato faz da campanha nacional da categoria, que foi muito positiva. Conquistamos o melhor acordo dos últimos anos e conseguimos incluir na Convenção Coletiva temas fundamentais como segurança e o combate ao assédio moral”, afirma.

Os sindicalistas percorreram seis agências: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú Unibanco, HSBC e Santander. O ator Marco Hamelin fez uma apresentação como o “Papai Noel Boladão”, vestido de preto e magro, numa crítica bem-humorado aos banqueiros.

Funcionário do Itaú Unibanco: participe da pesquisa sobre o plano de saúde

Entre no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br) e responda à pesquisa que avalia a qualidade da prestação de serviços do plano de saúde. A opinião dos bancários servirá de base para a negociação do Sindicato com a direção do banco. A pesquisa impressa será publicada na próxima edição do *Jornal Bancário*.

FALA, PRESIDENTE

Inadimplência não é mais motivo para demissão de bancário



A decisão do presidente Lula de sancionar a Lei 12.347, de 10 de dezembro de 2010, que revoga o Artigo 508 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),

atende a uma reivindicação histórica da categoria bancária. Este artigo é um desses itens da CLT, criada em 1943, que precisava ser suprimido, pois representava uma enorme injustiça contra o trabalhador ao dar direito aos bancos de demitir por justa causa um bancário com dívidas no SPC, Serasa ou no próprio banco onde trabalhava. Na verdade, este artigo atendia apenas à ânsia dos banqueiros em demitir para aumentar ainda mais os seus lucros. Com a nova lei, a inadimplência não é mais motivo para a demissão de funcionários.

A IMPORTÂNCIA DA CLT

É importante destacar que a CLT é também uma conquista histórica dos trabalhadores garantida no governo de Getúlio Vargas. Mas precisamos avançar ainda mais nos direitos trabalhistas. É bom lembrar que, num passado recente, durante a onda neoliberal dos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso, a burguesia e o governo ensaiaram pôr fim à CLT e às leis trabalhistas, extinguir a Justiça do Trabalho e, pasmem, até mesmo o salário mínimo. Os neoliberais queriam colocar a raposa no galinheiro e passar o rodo nos direitos históricos da classe trabalhadora. Queriam atrasar o Brasil em um século.

Esta Lei 12.347 é, portanto, mais uma ótima notícia para todos os bancários, especialmente do setor privado. Acredito que fechamos o ano de maneira muito positiva com mais esta conquista. Mas em 2011 vamos intensificar a nossa mobilização e fortalecer ainda mais a unidade nacional. Desta forma, novas vitórias virão.

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Sindicato participa de desagravo a advogada ofendida no TRT

A diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou, na última terça-feira (14/12), de solenidade de desagravo à advogada da entidade, Rita Cortez, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ). Rita foi vítima de ofensas e comportamento arbitrário do desembargador Fernando Antonio Zorzenon da Silva, presidente da 7ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ), durante sessão em que a advogada defendia recurso de uma ação movida pelo Sindicato para garantir indenização por danos morais de um bancário demitido pelo Bradesco e portador de Aids, reintegrado em primeira instância.

A cerimônia teve como objetivo demonstrar publicamente a posição da OAB e de outros setores da sociedade de solidariedade a Rita e de repúdio ao comportamento do desembargador. A Ordem vai, em seguida, enviar representação ao TRT sobre os fatos ocorridos e pedir providências contra o desembargador. No dia 11 de junho de 2008, a advogada foi impedida de pedir esclarecimentos em sessão da 7ª Turma do TRT. Quando tentou argumentar que tinha este direito garantido em lei, Zorzenon ordenou que calasse a boca. E chamou os seguranças para que a retirassem do recinto. Rita fez um protesto formal e solicitou que constasse dos autos. Requereu investigação da OAB que constatou a veracidade dos fatos. O advogado José Luis Campos Xavier, presidente da Associação



O presidente da Associação Carioca de Advogados Trabalhistas (Acat-RJ), José Luiz Xavier (E), ao lado de Rita Cortez na solenidade da OAB

Carioca dos Advogados Trabalhistas (Acat), solicitou a gravação do áudio de toda a sessão, pedido feito ao próprio Zorzenon, porém recusado. Acrescentou que, durante a sessão, Rita teve suas prerrogativas violadas, sendo arbitrariamente tolhida de exercer suas funções.

LEMBRANÇA DA DITADURA

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, presente à solenidade de desagravo, em companhia dos diretores da entidade Vera Luiza Xavier, Cleyde Magno e Ronald Carvalhosa, condenou a atitude do desembargador. Lembrou que violar o direito do advogado à defesa do cliente lembra muito o que acontecia durante o período sombrio que o Brasil

viveu de 1964 a 1985. “O Sindicato dos Bancários comemora 80 anos, sem nunca ter se dobrado à ditadura e lutado pela democratização. E não fará diferente na hora de combater quem age de maneira arbitrária, como naqueles tempos”, afirmou.

A diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato Cleyde Magno acrescentou que a entidade tem a honra de contar com a competência e a integridade moral de Rita Cortez. “Solidarizamos-nos com ela e ficamos indignados com o tratamento que recebeu quando exercia sua profissão, defendendo um bancário, um dos muitos que conseguiu garantir os direitos com o seu profissionalismo e ética inquestionáveis”, afirmou.

BANQUEIRO NÃO TOMA JEITO

Descaso com a segurança

Polícia Federal multa bancos em R\$2,243 milhões por descumprimento de lei e normas de segurança

Os bancos foram multados em R\$ 2,243 milhões por descumprimento da lei federal nº 7.102/83 e normas de segurança, durante a 88ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) do Ministério da Justiça, sob coordenação da Polícia Federal (PF). A reunião foi realizada na última terça-feira, dia 14, em Brasília. O campeão de multas foi o Banco do Brasil, com R\$ 523 mil, seguido pelo Itaú Unibanco (R\$ 483 mil), a Caixa Econômica Federal (R\$ 426 mil) e o Santander (R\$ 379 mil). “É inaceitável que bancários continuem transportando numerário por ordem dos bancos, correndo risco de sequestros e até de morte. Acho que, além das multas, o Ministério Público teria que tomar medidas mais duras, obrigando os bancos a cumprirem todas as normas de segurança para que as agências garantam apenas a segurança de seu patrimônio e de sua riqueza, deixando os bancários e a população à própria sorte”, disse o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

FORAS DA LEI

Bancos que não cumprem as normas de segurança

Instituição	Multa
Banco do Brasil	R\$523,644mil
Itaú Unibanco	R\$ 483,536 mil
Caixa Econômica Federal	R\$ 426.474 mil
Santander	R\$ 379,834 mil
Bradesco	R\$ 307,932 mil
HSBC	R\$ 65,366 mil
Mercantil	R\$ 42,400 mil
Citibank	R\$ 14,134 mil

Total: R\$2,243 milhões

CUT presta homenagem aos que combateram a ditadura militar

Com o auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) lotado e num clima de muita emoção, no último dia 13 de dezembro a CUT homenageou a geração que, a partir de 1968, combateu a ditadura militar (instalada no poder com o golpe de 1964), seja liderando manifestações estudantis e greves de trabalhadores, seja pegando em armas. O ato político “Democracia e Liberdade Sempre” reuniu integrantes daquela geração, parentes de desaparecidos políticos e dirigentes que estão hoje nos sindicatos, entre eles diretores do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

O ato foi também em repúdio à campanha comandada pelo candidato derrotado à Presidência José Serra e por parte da mídia conservadora de criminalização dos que pegaram em armas contra a ditadura, focando principalmente na então candidata do PT, Dilma Rousseff, integrante da luta de resistência ao período militar. “Temos sempre que lembrar da nossa história, para que não venham a distorcê-la e ocultar a verdade das novas gerações. Temos orgulho daqueles que combateram a ditadura e que são heróis, muitos deles mortos pelo regime militar, outros ainda entre nós”, frisou o presidente nacional da CUT, Artur Henrique. O dirigente anunciou o lançamento do “Prêmio Democracia e Liberdade Sempre”, que homenageará, a partir do próximo ano, pessoas e instituições que se destacaram na luta contra o regime de exceção e pela volta da democracia.

AI-5

O dia 13 de dezembro foi escolhido para o lançamento do prêmio por ter sido a data de edição do Ato Institucional número 5 (AI-5), em 1968, pelo governo do Marechal Costa e Silva. Este instrumento dava ainda mais poderes aos presidentes militares que se sucederam até 1985, como cassar parlamentares, dissolver o Congresso Nacional, proibir qualquer tipo de manifestação, intervir em sindicatos, suspender direitos políticos e determinar a prisão de qualquer cidadão, independentemente de ordem judicial, além de recrudescer a censura.

A abertura do evento foi marcada pela apresentação do maestro Wagner Tiso, no piano, e de Márcio Malard, no violoncelo, interpretando



A CUT anunciou o lançamento do prêmio “Democracia e Liberdade Sempre”, que homenageará, a partir do próximo ano, personalidades e instituições que se destacaram na luta contra a ditadura militar

canções de Villa-Lobos, Tom Jobim, Vinícius, entre outros nomes da música brasileira. Em seguida, foram convidados a compor a mesa da solenidade personalidades que participaram da luta contra a ditadura: o ator Sérgio Mamberti; a ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Fernanda Carísio; o cientista político

Wanderley Guilherme dos Santos; o ex-ministro da Casa Civil do governo Lula José Dirceu; o líder estudantil de 1968 e dirigente do PT Vladimir Palmeira; o coordenador do projeto pelo direito à memória da Secretaria Nacional de Direitos Humanos do governo Lula, Maurice Politi; além do presidente da CUT Nacional, Artur

Henrique, e o da CUT Rio, o bancário Darby Igayara.

Durante o ato foram homenageadas pessoas que se destacaram no combate à ditadura, entre elas a ex-presidente do Sindicato Fernanda Carísio, o diretor da entidade Jorge Couto, Vladimir Palmeira, José Dirceu e Sérgio Mamberti.



Alguns dos homenageados: Vladimir Palmeira, Fernanda Carísio e Jorge Couto

À custa do suor e do sacrifício dos empregados

Revista Época inclui presidente da Caixa entre os brasileiros mais influentes, mas se esquece de apurar que a empresa coage e desrespeita os empregados

A presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda, foi escolhida pela revista *Época* uma das 100 “celebridades” brasileiras mais influentes em 2010. A escolha deve-se aos pesados investimentos sociais do banco na área de habitação (projeto Minha Casa, Minha Vida), saneamento, infraestrutura, crédito popular e as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) durante o governo Lula. Até aí tudo bem. Entretanto, a revista, que pertence às Organizações Globo, um império de comunicação que sempre esteve do lado do grande capital e das classes dominantes, esqueceu-se de apurar a verdadeira situação interna da empresa em relação aos funcionários. O diretor do Sindicato Enilson Nascimento critica os critérios de premiação da revista: “O trabalho social da Caixa no governo Lula é muito positivo, com investimentos sociais fundamentais, mas a participação do banco no desenvolvimento social e econômico do país deve-se ao trabalho, suor e sacrifício dos empregados, que são desrespeitados pela empresa”. O sindicalista lembra ainda que a direção da empresa não atende às principais reivindicações dos trabalhadores e ainda coage os bancários. “Há demandas que precisam ser atendidas com urgência, como a isonomia, o cumprimento da jornada de seis horas para todos os funcionários, o direito ao tíquete para os aposentados, melhorias no plano de saúde e o fim do assédio moral e das metas absurdas”, critica.

COAÇÃO

Além de não apresentar uma proposta para



Enilson Nascimento critica os critérios de escolha da revista Época para os brasileiros mais influentes do ano. O sindicalista denuncia que a Caixa pressiona, desrespeita e coage seus empregados

essas questões, a direção do banco coage empregados para que eles desistam das ações jurídicas contra a empresa. Os bancários que não desistem das ações judiciais movidas pelo Sindicato têm o acesso automático ao Plano de Funções Gratificadas (PFG) e ao plano da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), o fundo de pensão dos empregados, negado pela empresa. “É inaceitável a postura do banco, que tenta impedir que o trabalhador busque seus direitos na Justiça do Trabalho. Há também nesta postura uma retaliação para tentar jogar os bancários contra o movimento sindical. A opinião pública precisa tomar ciência desta realidade que a mídia omite sempre que premia personalidades como as mais influentes do país”, conclui.

SETE DE SETEMBRO

Sindicato visita agência do Bradesco sem refrigeração

Todo o verão é o mesmo problema. O Sindicato recebe inúmeras reclamações de bancários por falta ou problema no sistema de ar condicionado das agências. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, e os diretores Geral Ferraz e João Rodrigues compareceram na última terça-feira, dia 14, à agência Sete de Setembro do Bradesco, no Centro, para conferir as denúncias dos bancários, que sofrem com o calor neste início de verão. O gerente da unidade, Rubem Fernandes, mostrou todo o novo equipamento, que começou a ser instalado no primeiro piso na última quarta-feira (15). Ele prometeu também que, nos

próximos dias, entrará em funcionamento o ar condicionado instalado no segundo piso. Provisoriamente foram colocados ventiladores até a finalização da instalação do sistema de ar. Almir Aguiar disse que vai entrar em contato com a empresa que presta serviços técnicos de refrigeração para o banco para cobrar mais agilidade nas obras. “É preciso que o banco faça a sua parte e cobre também dessas empresas mais agilidade, pois embora os ventiladores sejam medidas paliativas, eles não dão vazão diante do calor insuportável que tem feito no Rio de Janeiro”, disse.

VERÃO INSUPORTÁVEL

Empregados sofrem com a falta de ar-condicionado



No verão passado, os funcionários da Caixa Econômica Federal denunciaram em vários momentos a falta de ar-condicionado nas agências. Os meses se passaram e a administração da empresa teve o inverno e o outono para providenciar a instalação de novos equipamentos, mas não o fez.

CALOR INSUPORTÁVEL

Na agência Almirante Tamandaré (Marinha) foram instalados equipamentos *split*, que, no entanto, não estão funcionando. Na agência Rio Branco, no andar térreo do prédio da Av. Almirante Barroso, os aparelhos de ar-condicionado só funcionam na sala de autoatendimento, ficando os calor insuportável para os funcionários.

PROVIDÊNCIAS

O diretor do Sindicato Paulo Matileti disse que vai solicitar a fiscalização das agências sem ar ou com problemas de refrigeração. “Se a Caixa não der uma solução vamos acionar a Superintendência Regional do Trabalho (SRT) para fiscalizar as condições de trabalho em todas as dependências da empresa”, disse.